



## O NEGRO NA LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSTA DE ENSINO ATRAVÉS DE MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Thamíris Sâmia Silva Santos

Orientadora: Márcia Tavares

Universidade Federal de Campina Grande

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que presumem como um dos objetivos do Ensino Fundamental que o aluno seja capaz de reconhecer e valorizar a pluralidade sociocultural que compõe o Brasil assimilando práticas político-cidadãs de respeito a esta diversidade, de ordem individual ou coletiva, que o presente trabalho volta-se para a sala de aula e contempla como este postulado pode ser aplicável às aulas de Literatura Infantil. A este propósito, analisaremos o livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, da autora Ana Maria Machado, e a temática racial empreendida nele por meio da construção dos personagens no enredo a partir dos recursos linguísticos, textuais e imagéticos utilizados para compor no leitor infantil a idealização da menina negra, considerando suas características físicas, como algo positivo, passivo de admiração, e não inferiorizado. Mediante este estudo, sugeriremos uma Sequência de Atividades, visando primordialmente, articular o proposto no documento as discussões suscitadas com a obra. Para tal estudo, nos pautaremos nos autores: Aguiar (2001); Brasil (1997); Castilho (2004); Dória (2008); Khéde (1990); Machado (2011); Miguez (2000); Oliveira (2009); Zilberman e Magalhães (1984).

Palavras-chave: Parâmetros curriculares nacionais, O negro na literatura infantil, Sequência de atividades.

### INTRODUÇÃO

O preconceito contra negros no Brasil é reflexo de uma projeção social construída desde a colonização do país. Nesse período, a escravidão intensa e o abuso do trabalho braçal os levaram a serem subjugados como inferiores as demais etnias, estereótipo que, mesmo passados quinhentos anos, prevalece.

Influenciada por esta problemática social, a literatura infantil, como nos mostra CASTILHO (2004), em diferentes momentos e variadas proporções, absorveu tal estigma. Não sem propósitos, haja vista que seu surgimento é marcado pela perpetuação de ideologias às crianças, como um legado, de geração para geração, como nos diz ZILBERMAN E MAGALHÃES (1987). Para as autoras, ao selecionar as leituras dos



filhos, os pais exercem uma prática autoritária que leva a leitura infantil a estar baseada em preceitos do mundo adulto, assim, aferindo a propagação de valores e preconceitos.

Desse modo, que a voz do preconceito contra negro e a exaltação do branco chega ao leitor infantil, mesmo que sutilmente. No Brasil, é notória a visibilidade dada aos contos de matriz europeia que apresentam estereótipos classificatórios sobre o que é bonito ou feio/aceitável ou não, como verificamos nos contos de fadas, as princesas brancas, altas e magras. Acreditamos que é preciso dar outras possibilidades ao repertório de leitura das crianças, admitindo a estas a composição étnica real brasileira - que é maciçamente miscigenada - inserindo crianças negras a este panorama.

Em convergência a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), sinalizam que o processo de ensino e aprendizagem deve se voltar à formação do sujeito aluno como cidadão consciente de sua função social, inclusive, reconhecendo e respeitando a pluralidade étnica do seu país.

Nesse sentido, que o presente trabalho se justifica numa proposta de ensino através do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986) da autora Ana Maria Machado, haja vista ser esta uma obra que vislumbramos a inserção da criança negra no enredo. É-nos apresentada uma menina com traços físicos típicos de sua etnia: cabelos encaracolados, lábios acentuados e nariz avolumado, características reforçadas pelo adjetivo “lindo, lindo”.

Objetivamos, num primeiro momento, verificar o que dizem os documentos oficiais sobre a abordagem de tal temática na escola. Num segundo momento, analisar a temática racial empreendida no livro citado, mais detidamente, centrando-nos na personagem negra. Por fim, num terceiro momento, propor uma sequência de atividades voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças no processo de alfabetização). Para isto, nos embasaremos no que presumem os PCN's e autores como AGUIAR (2001); CASTILHO (2004); DÓRIA (2008); KHÉDE (1990); MACHADO (2011); MIGUEZ (2000); OLIVEIRA (2009); ZILBERMAN E MAGALHÃES (1984).

## **1. O ESPAÇO DO NEGRO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**

Vemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a preocupação de que a escola seja um lugar de reflexão e construção do conhecimento. O documento traz como



necessidade, que os sujeitos partícipes desse processo, estejam envolvidos na composição ensinar/aprender, e que, este ciclo, se volte à cidadania. Por isso, ao direcionar-se ao professor, os PCN's orientam que ele aponte “metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. Para isso, propõem a discussão dos temas transversais, estes que fazem referência a problemáticas sociais. Neste sentido, o documento traz como um dos Objetivos do Ensino Fundamental:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (PCN, 1997, p. 7).

Vemos aqui, que a antiga e emergente necessidade de se debater na sala de aula a tolerância e respeito mútuo, abrindo possibilidades de reconhecer e valorizar o outro independentemente de suas características sociais, históricas e culturais. Perspectiva expressa também no tópico “O que são os PCN's”:

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. (PCN's, 1997).

Identificamos no documento, abertura a luta contra o preconceito racial na escola, este que promove a formação reflexiva que faça sentido para além do ambiente escolar. Assim, o aluno deve ser formado para atuar no dia a dia fazendo aplicações práticas, se posicionando como coparticipante da organização social e da conjuntura política da nação: a “formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa”. (PCN, 1997). É lícito aqui, que a formação básica se constitua como uma preparação para a vida, tendo-se como muito superficial a atribuição da escola somente para fins de repasse de conteúdos, antes, a escola é vista, como instituição ativa e inerente as problemáticas sociais, e que não deve, portanto, ficar apática e descartar este olhar.



## 2. O NEGRO NA OBRA MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

A escritora do livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, a carioca Ana Maria Machado (1941), que também é jornalista, radialista, artista plástica e dona de livraria especializada em obras para crianças, escreveu a referida obra no ano de 1986. Ela é bastante citada no meio educacional por escrever sobre as temáticas como: rebeldia, combate ao autoritarismo, ética, e anseio de justiça. Nas suas produções voltadas à criança, explora muito sobre a memória e a imaginação. Itens bem presentes na obra que analisaremos a seguir.

Temos no livro, quatro personagens, a “menina bonita do laço de fita” (negra), o coelho (branco), a mãe da “menina bonita” (negra), e a “coelha bonita do laço de fita” (negra). Sobre o enredo, temos que, a história em totalidade, se passa na casa da Menina Bonita, que é uma criança negra “linda, linda” que usava um laço de fita, e que desconhece o motivo pelo qual é dessa etnia. O Coelho, branco, muito curioso, se desperta a observar a Menina Bonita e admirá-la, então a questiona sobre o que fez para ser tão pretinha, ela, não sabendo o que responder, usa a imaginação e constrói possibilidades, primeiro, justificou ter caído na tinta preta, segundo, inventou que tinha sido por ter tomado muito café, terceiro, argumentou ter comido muita jabuticaba, levando o coelho a testar todas as criações. Até que um dia, a mãe da Menina Bonita, “uma mulata linda e risonha” (p. 15), escutando o diálogo entre eles, explicou o porquê de a menina ser pretinha: era uma herança genética de seus familiares, “artes de uma avó preta que ela tinha” (p. 15). O Coelho, logo se apressou e foi à procura de uma coelha pretinha para se casar, encontrando, teve muitos filhotes, dentre eles, uma coelha bem pretinha, que passou a usar o laço de fita, assim como a menina.

Vemos que a todo o momento a menina é vista como admirável. Inicialmente, emprega-se o costumeiro aos contos de fadas “Era uma vez...” lançando expectativas, depois, a afirmação “uma menina linda, linda” (pág. 03). Identificamos nesta fala inicial a intencionalidade do narrador de convencer o leitor de que as informações que seguem são verídicas, e que, de fato, a menina é linda. Tal afirmativa, antecede a fala do coelho, exprimindo assim, agilidade em não causar dúvidas no leitor, dessa forma, a menina seria o que o narrador afirma este, que fecha as possibilidades de dúvidas quanto ao vai apresentar através da fala do coelho.

Ao longo do texto, localizamos, com recorrência, intensificadores que marcam precisão as características físicas da menina. Temos a descrição dos olhos dela, através



da comparação, “pareciam duas azeitonas”, e intensificação, “daquelas bem brilhantes” (pág. 03). Empenha-se aqui a desconstruir no leitor a concepção de apenas um modelo de boniteza.

Na sua primeira imagem (pág. 02), a menina não aparece com a fita, o que nos leva a crer, que se pretende chamar atenção do leitor para suas características físicas. A fita é apresentada no texto através do narrador (pág. 04), no momento também que a sua mãe surge na narrativa fazendo trancinhas, tornando-a semelhante a uma “princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar”. Chamamos aqui a atenção ao fato de não se empregar nenhum valor de status social ou de riquezas materiais para fazer esta comparação, o ideal de princesa se concretiza a menina por sua encantadora beleza negra, e como fada, pelo poder de encantar o coelho, o que permite ao público infantil, outras possibilidades de construção do belo além do que a cultura massificada e preconceituosa perpetuou ao longo dos anos como possibilidade única: a princesa branca.

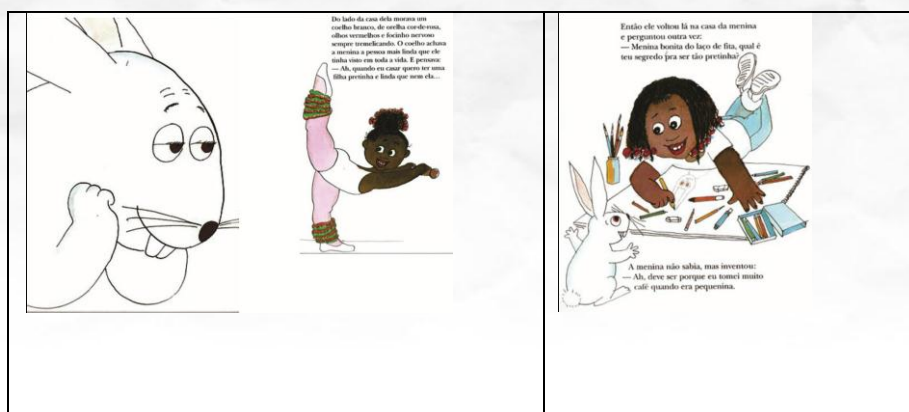
Há na narrativa, um jogo com as palavras, ora emprega-se o diminutivo, “cabelos enroladinhos”, para causar leveza e soar carinhoso, o que é típico do texto infantil, ora intensifica-se o que se deseja com a obra, empreender a temática racial às crianças, por isto, temos “bem negros”, como característica reforçada a que se pretende que o leitor infantil contemple.

A repetição dos adjetivos nesta obra é algo bem marcado de modo a torná-la musical, as marcas sonoras são típicas da faixa etária a qual a obra atende alcançar especificamente, a alfabetização, fase que este recurso é bastante aplicável como método de fixação da aprendizagem. O que está em função disto é o fato de que a personagem central sempre é referida como “menina bonita do laço de fita, linda, linda”, o que reforça a proposição do narrador em subsidiar a sua opinião sobre a protagonista.

É indispensável atentar para como o texto dialoga com as imagens, este último recurso, é utilizado na construção de sentidos, como a admiração do coelho pela menina, marcado por sua fisionomia expressiva, bem como, sua projeção sempre abaixo a contemplá-la num plano visual acima, na parte superior da folha, vejamos o exemplo abaixo:



Fig 1. Encontro do coelho e da menina



Fonte: MACHADO (1986)

Ainda nos remetendo ao visual, vemos que a menina é sempre colocada em evidência, e o coelho, de certa forma, recebe menos ênfase ao ser projetado somente por seus contornos, uma vez que já é branco. A partir da pág. 07, com o início do diálogo entre o coelho e a menina, é marcada também a dualidade física entre os personagens: ele com “orelha cor de rosa, olhos vermelhos...” e ela “pretinha e linda”.

Vemos que os personagens são colocados numa proposta verossímil, o coelho todo o tempo age, não como um animal, mas como uma criança, ao ponto de, não pensar em ter “filhotes”, mas “filhos” aproximando-se do real, contudo, seu personagem se configura como manipulável, tendo que vista que, a menina, mesmo que colocada numa posição de ingenuidade, e que nunca está segura das tentativas de respostas que dá ao coelho, sempre iniciando sua fala com caráter duvidoso, marcado pela interjeição: “Ah, deve ser por que eu...”, brinca com o coelho ao saber de sua admiração.

### 3. UMA PROPOSTA DE ENSINO ATRAVÉS DE MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Pautaremos-nos na perspectiva de ensino sugerida pelos PCN’s, que compreende o processo de ensino e aprendizagem de modo reflexivo e gradativo, no qual todos os sujeitos estão imbricados de modo a colaborar conjuntamente para a construção do conhecimento.

Para encaminhar tal proposição, sugere-se ao professor, explorar toda a dimensão lúdica constitutiva da obra através da leitura, tal como sugere MIGUEZ

(2000, p. 19): “a leitura, portanto, é um processo constante de descoberta de um sentido básico entre o sujeito leitor e o texto contemplado”. Desta forma, possibilite ao aluno espaços para elaborações pessoais e coletivas sobre a temática, os personagens, as imagens, e de todas as leituras possíveis. Para isto, dividiremos a proposta em quatro aulas subsequentes.

**PÚBLICO ALVO:** professores da educação básica inicial;

**OBJETIVOS GERAIS:** estimular os alunos a externarem a visão que possuem sobre o negro; dialogar sobre os dados evidenciados no processo; permitir que a sala de aula seja um ambiente para a reflexividade, construção do conhecimento, e exercício da cidadania;

**METODOLOGIA:** aulas dialogadas com enfoque no eixo leitura; exploração de recursos visuais projetados em equipamentos tecnológicos ou produções artísticas dos alunos; fomentar questionamentos para formação de opiniões, e quebra de estigmas preconceituosos;

**CRITÉRIOS AVALIATIVOS:** participação oral em sala; pontualidade na entrega de atividades solicitadas; compreensão e aplicação das discussões realizadas;

**RECURSOS:** cartolina; tinta guache; avental; pincel; cola quente; data show; azeitonas pretas; peruca de cabelo “enroladinho”; pantera-negra; laço de fita; coelho branco; lata de tinta preta; água; xícara; jabuticaba; fotos; coelha “pretinha”; coelhinhos de cores diversas. (Sugere-se o uso de objetos demonstrativos – plástico ou similar);

- **Primeira aula:** sugere-se ao professor realizar um levantamento de dados pessoais dos alunos sobre a temática, podendo ser realizado da seguinte forma: posicionando a turma em círculo e iniciando um diálogo coletivo de sondagem, estimulando que os alunos se envolvam e participem. Lançar mão de perguntas, como: já leram alguma história de príncipes e princesas? Como eles são? Promover espaço de construção de concepção (s) e estereótipo (s) desses personagens. Posteriormente, entregar uma folha de cartolina e kit de tinta



guache para produção de “quadros” que ficarão expostos na sala até o término da sequência de atividades.

- **Segunda aula:** propõe-se que o professor, com o texto projetado em data show, realize a primeira leitura do texto do livro *Menina Bonita do Laço de Fita* para a turma em voz alta, contudo, sem que tenham contato com as imagens. A seguir, solicitar que a leitura seja realizada por alunos que se disponham. Em seguida, levantar questionamentos sobre a compreensão inicial do enredo e primeiras impressões dos alunos sobre os personagens. Após, realizar debate sobre a temática empreendida na obra, e identificar conjuntamente as características da “menina bonita do laço de fita”. Posteriormente, solicitar o segundo desenho, agora, da protagonista do livro, vendo-a, como apresenta a obra, uma princesa, destacando todas as características físicas expressas por dados de texto. Concluir analisando e discutindo as imagens e comparando-as.
- **Terceira aula:** orienta-se ao professor, posicionar a turma em círculo. Depois, lançar expectativas para a aparição da protagonista do livro na aula. Sugere-se levar em uma caixa decorada a personagem elaborada artesanalmente, realizar novamente a leitura do livro, e, gradativo à menção dos adjetivos no texto, retirar da caixa objetos demonstrativos das comparações realizadas pelo coelho. Por fim, apresentar a “menina bonita do laço de fita” e permitir que os alunos tenham contato com os objetos. Sugere-se ainda, a elaboração da personagem personificada artesanalmente. (Solicitar fotos dos avós e pais para o próximo encontro).
- **Quarta aula:** sugerimos ao professor, que com os alunos tenham em mãos as fotos solicitadas na aula anterior, em seguida, que seja provida uma discussão realizando associações do identificado nas aulas anteriores aos dados propostos agora, sanando dúvidas dos alunos e elucidando eventuais barreiras sobre o preconceito racial. Em seguida, realizar uma breve encenação teatral com a turma tendo como enredo o livro. Ao fim, presentear os alunos com mini fantoches dos personagens do livro, produzidos manualmente.

**OBSERVAÇÕES:** salientamos que, como todo planejamento, esta proposta de ensino é suscetível a mudanças e aberta a reformulações, a depender, por exemplo, das disposições características de cada turma, disponibilidade de material, bem como a estrutura física e tecnológica na escola a qual o professor atue.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a prerrogativa de Zilbermam e Magalhães (1987), sobre o caráter pedagógico da Literatura Infantil, verificamos aqui, que o livro *Menina Bonita do Laço de Fita* apresenta tal característica. Contudo, neste caso, consideramos que tal abordagem não é problemática, tendo em vista, a proposição dos PCN's de que a escola seja, prioritariamente, um lugar de reflexão para construção do conhecimento, o que, como analisado, é possível.

Evidenciamos neste trabalho, que o professor exerce função de suma representatividade para o ensino, pois, este mesmo viés funcionalista de conceber literatura infantil aqui apresentado, com abertura as mais variadas inferências, pode tornar-se engessado a práticas também, tradicionais e restritivas apenas de classificação técnica. Tal encaminhamento advém da disponibilidade da figura do professor de inovar em sua didática e efetivar as mais diversas possibilidades fornecidas pelo texto literário, tal como nos afirma MIGUEZ (2000, p. 28): “o texto literário criativo/criador acena para a libertação do imaginário do leitor, estimulando a participação dele na história, no exercício lúdico de ler o mundo”.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Texeira de (Org.) et al. *Era uma vez... Formando educadores para formar leitores*. 1. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> . Acesso em: 05 de fevereiro de 2016.

CASTILHO, Suely Dulci de. *A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas*. 2004.

DÓRIA, Antonio Sampaio. *Menina bonita do laço de fita e do outro mundo, de Ana Maria Machado*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

MACHADO, Ana Maria. *Menina bonita do laço de fita*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.



MIGUEZ, Fátima. *Nas arte – manhas do imaginário infantil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: há muito fazer-dizer, há muito de palavra-ação. *Caminhos de leitura literária: propostas e perspectivas de um encontro*. SILVA, Tavares Márcia; RODRIGUES, Etienne Mendes (Orgns.). Campina Grande: Bagagem, 2009.

ZILBERMAM, R. e MAGALHÃES, L. Cademartori. *Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.